



# **RELATÓRIO DE GESTÃO ATUARIAL 2026**

## **MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA - MG**

### **Instituto de Previdência Municipal de Boa Esperança**

**Versão 1  
06 de abril de 2026**

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>3</b>
<b>3. BASE CADASTRAL .....</b>	<b>4</b>
3.1 Análise Comparativa dos Segurados Ativos .....	4
3.2 Análise Comparativa dos Aposentados .....	6
3.3 Análise Comparativa dos Pensionistas .....	7
3.4 - Proporção de Ativos por Beneficiário .....	7
<b>4. Premissas Atuariais .....</b>	<b>8</b>
<b>5 RECEITAS E DESPESAS .....</b>	<b>9</b>
5.2. - Receitas e Despesas – Exercício 2023 .....	10
5.3. - Receitas e Despesas – Exercício 2024 .....	11
5.3. - Receitas e Despesas – Exercício 2025 .....	12
<b>6. COMPARATIVO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES ATUARIAIS .....</b>	<b>12</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Relatório de Gestão Atuarial constitui importante ferramenta de monitoramento dos resultados atuariais do plano de benefícios e de gerência do RPPS. Contempla-se neste relatório a análise dos resultados das últimas Avaliações Atuariais, com comparativo entre a evolução das receitas e despesas estimadas e as efetivamente executadas, em atendimento ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

O objetivo é acompanhar a precisão das projeções e as informações prestadas nas últimas Avaliações Atuariais, incentivando a adoção das melhores práticas da gestão previdenciária do Município de Boa Esperança. O manual de Pró-Gestão vigente a partir de 04 de fevereiro de 2026, estabelece no item 4.0 que o ente deverá Elaborar o Relatório de Gestão Atuarial, contemplando a análise dos resultados das avaliações atuariais anuais relativas aos três últimos exercícios, com comparativo entre a evolução das receitas e despesas estimadas e as efetivamente executadas.

## 2. METODOLOGIA

Tem-se como metodologia, a coleta dos dados cadastrais e das projeções atuariais, a partir do Demonstrativo do Resultado da Avaliação Atuarial (DRAA), dos Fluxos Atuariais e do Relatório de Avaliação Atuarial. As informações referentes às receitas e despesas executadas foram obtidas do Fiscalizando com o TCE e o exercício de 2025 foi enviado pelo IPREMBE.

Ressalta-se que, para fins das análises realizadas, foram consideradas exclusivamente as receitas e despesas de natureza previdenciária, sendo desconsiderados os ganhos provenientes de ativos financeiros e as despesas administrativas, com o objetivo de permitir avaliação mais precisa do fluxo previdenciário do regime.

A partir dessas informações, realizou-se, inicialmente, a análise dos dados das bases cadastrais e das premissas atuariais utilizadas nas Avaliações Atuariais. Em seguida, procedeu-se à comparação entre as receitas e despesas projetadas nas avaliações atuariais e aquelas efetivamente executadas, com o propósito de verificar

o grau de aderência entre as projeções atuariais e o comportamento financeiro observado no período.

Posteriormente, apresentam-se os resultados referentes à evolução das reservas matemáticas, tanto dos benefícios já concedidos quanto dos benefícios a conceder, bem como o resultado atuarial apurado em cada exercício, evidenciando a existência de superávit ou déficit atuarial do plano de benefícios.

Ao final do estudo, são apresentadas considerações finais fundamentadas nos resultados obtidos, com vistas à identificação de pontos de aprimoramento no plano de benefícios e nas práticas de gestão previdenciária.

Para as análises relacionadas à taxa de crescimento real, utiliza-se a Inflação IPCA acumulada nos anos de 2023, 2024 e 2025 como um dos principais indicadores para a avaliação dos dados. O crescimento real é calculado considerando o crescimento nominal das remunerações e ajustando-o pela taxa de inflação IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), fornecida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), correspondente ao ano em análise.

### **3. BASE CADASTRAL**

Serão apresentados os principais dados cadastrais e as premissas atuariais adotadas nas últimas Avaliações Atuariais, com o objetivo de proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos resultados expostos nos tópicos subsequentes. As informações cadastrais e as premissas utilizadas foram extraídas das Avaliações Atuariais referentes aos exercícios de 2023 a 2026.

É importante ressaltar que os anos indicados correspondem ao período da base cadastral utilizada. Assim, por exemplo, a Avaliação Atuarial 2025 considera dados cadastrais do ano de 2024, sendo este o ano que será demonstrado nas informações a seguir.

#### **3.1 Análise Comparativa dos Segurados Ativos**

Nos quadros apresentados a seguir, serão exibidos os quantitativos, a remuneração média, a folha total e a idade média dos segurados por tipo de vínculo com o RPPS (ativo, aposentado ou pensionista). A folha total foi calculada de acordo com a remuneração média e o quantitativo total de segurados.



Os dados evidenciam tendência de redução no quantitativo de servidores ativos ao longo do período analisado, passando de 803 servidores em 2022 para 757 em 2024, com leve recomposição em 2025, quando o total atinge 760 segurados. Paralelamente, observa-se crescimento contínuo da base de cálculo média, que evoluiu de R\$ 3.509,84 em 2022 para R\$ 4.406,53 em 2025, refletindo reajustes remuneratórios e progressões funcionais.

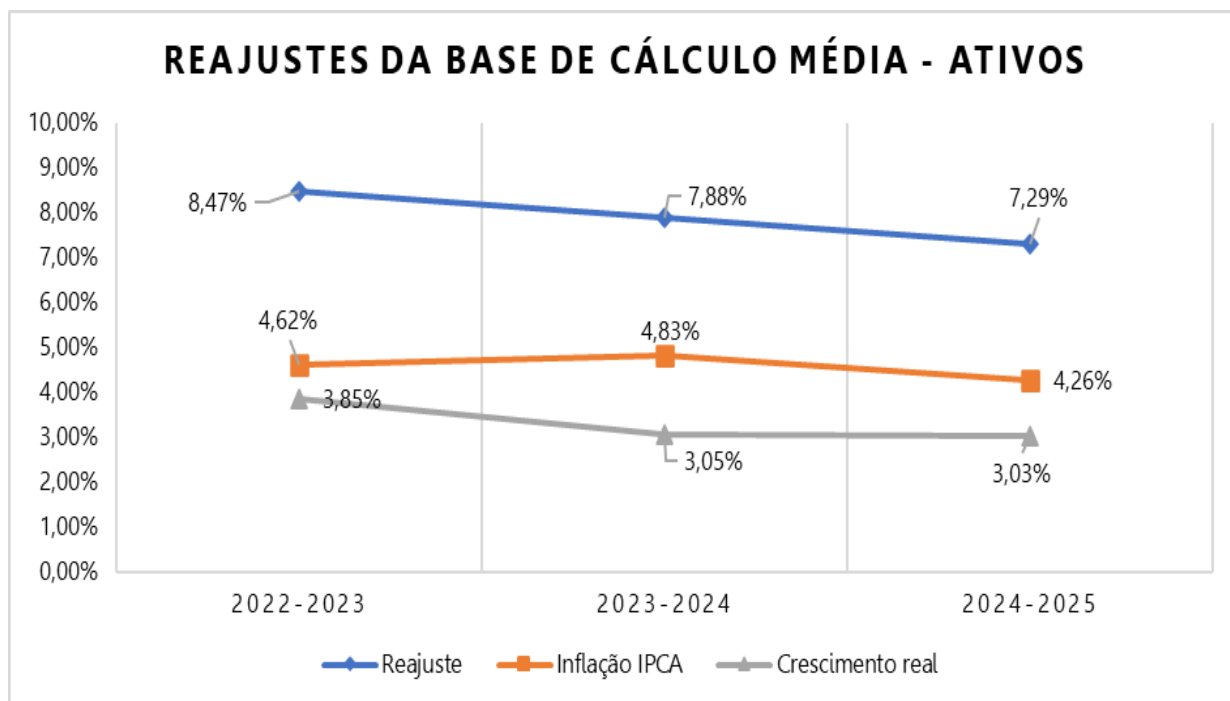
**Quadro 1: Base cadastral de servidores Ativos Previdenciários**

Segurados Ativos	2022	2023	2024	2025
Quantitativo	803	758	757	760
Base de Cálculo Média	R\$ 3.509,84	R\$ 3.807,24	R\$ 4.107,29	R\$ 4.406,53
Folha Total	R\$ 2.818.401,52	R\$ 2.885.887,92	R\$ 3.109.218,53	R\$ 3.348.962,80
Idade Média	47,28	48,01	48,47	57,59

Fonte dos dados: DRAA 2023 a 2026.

Sobre a evolução da base de cálculo média recebida pelos servidores, calculou-se os reajustes entre cada exercício para medir as tendências de elevações ao longo dos anos. Como as comparações são realizadas entre exercícios diferentes, o gráfico 1 exibe também a inflação entre os períodos e o crescimento real.

**Gráfico 1: Reajustes salariais dos servidores Ativos Previdenciários**



Fonte dos dados: DRAA 2023 a 2026 e IBGE (IPCA), 2023 a 2025.



O maior reajuste salarial ocorreu no período 2022–2023, com crescimento nominal de 8,47%, sendo observado, paralelamente, um cenário de redução no quantitativo de servidores ativos. Nos períodos subsequentes, ao se comparar os reajustes concedidos com a inflação medida pelo IPCA, verifica-se a ocorrência de ganhos reais na remuneração média dos segurados ativos, correspondentes a 3,85% no intervalo 2022–2023, 3,05% entre 2023–2024 e 3,03% no período 2024–2025, indicando manutenção de crescimento real da remuneração ao longo dos anos analisados.

### 3.2 Análise Comparativa dos Aposentados

Nas bases cadastrais de aposentados, observa-se que a folha de benefícios cresce entre todos os exercícios. Grande parte da evolução da folha, entre as avaliações, é oriunda do aumento no número de beneficiários, como pode ser observada a variação de 4,16% neste quantitativo, entre os dois últimos anos a serem analisados.

**Quadro 2: Base cadastral de Aposentados**

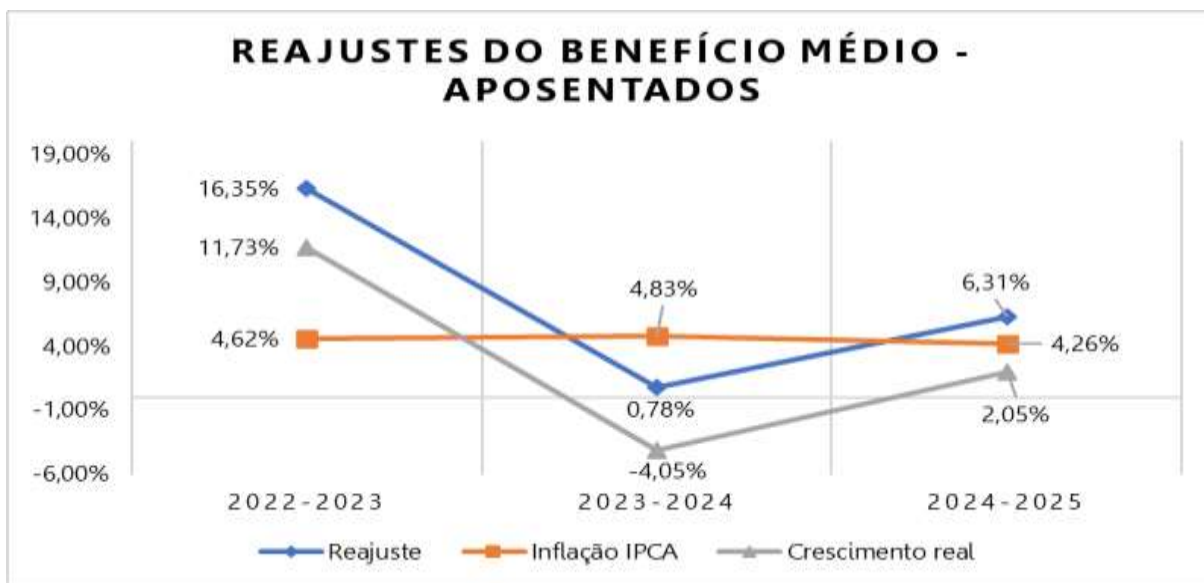
Aposentados	2022	2023	2024	2025
Quantitativo	480	487	505	526
Benefício Médio	R\$ 3.726,27	R\$ 4.335,62	R\$ 4.369,53	R\$ 4.645,33
Folha Total	R\$ 1.788.609,60	R\$ 2.111.446,94	R\$ 2.206.612,65	R\$ 2.443.443,58
Idade Média	65,90	66,66	67,34	57,82

Fonte dos dados: DRAA 2023 a 2026.

O reajuste dos benefícios médios dos aposentados apresentou variações ao longo do período analisado. Entre 2022 e 2023, verificou-se reajuste nominal de 16,35%, o qual, quando comparado à inflação medida pelo IPCA no período (4,62%), resultou em ganho real de 11,73%. Já no intervalo 2023–2024, observou-se reajuste nominal de 0,78%, inferior à inflação registrada (4,83%), implicando em variação real negativa de -4,05%. Posteriormente, no período 2024–2025, constatou-se reajuste nominal de 6,31%, que, diante da inflação de 4,26%, corresponde a ganho real de aproximadamente 2,05% nos benefícios médios pagos aos aposentados.



**Gráfico 2: Reajustes dos benefícios dos Aposentados Previdenciários**



Fonte dos dados: DRAA 2023 a 2026 e IBGE (IPCA), 2023 a 2025.

### 3.3 Análise Comparativa dos Pensionistas

A base cadastral de pensionistas apresenta uma tendência de crescimento, embora o número de beneficiários se mantenha mais instável devido às características desse grupo. A folha total e o benefício médio aumentaram consistentemente ao longo dos anos.

**Quadro 3: Base cadastral de Pensionistas Previdenciários**

Pensionistas	2022	2023	2024	2025
Quantitativo	144	150	150	149
Benefício Médio	R\$ 2.250,91	R\$ 2.444,14	R\$ 2.498,75	R\$ 2.685,86
Folha Total	R\$ 324.131,04	R\$ 366.621,00	R\$ 374.812,50	R\$ 400.193,14
Idade Média	61,08	62,17	63,19	64,19

Fonte dos dados: DRAA 2023 a 2026.

Entre 2022 e 2025, houve um reajuste médio de 19,32% no benefício dos pensionistas, refletindo a evolução natural das concessões e reajustes do sistema previdenciário.

### 3.4 - Proporção de Ativos por Beneficiário

A relação entre servidores ativos e beneficiários demonstra um declínio ao longo dos anos, apontando para um possível desequilíbrio previdenciário caso não haja reposição de servidores.

**Quadro 4: Proporção de ativos por beneficiário Previdenciários**

	2021	2022	2023	2024
<b>Proporção ativos/beneficiários</b>	1,29	1,19	1,16	1,13

Fonte dos dados: DRAA 2023 a 2026.

O declínio dessa proporção reflete o aumento do número de beneficiários e a diminuição do quantitativo de servidores ativos. Caso esse cenário persista, haverá um impacto significativo na sustentabilidade do RPPS.

#### 4. Premissas Atuariais

As premissas atuariais são o conjunto de hipóteses biométricas, demográficas, econômicas e financeiras que tem por objetivo estimar as características do plano de benefícios. A legislação prevê que a Avaliação Atuarial deve respeitar alguns limites para a adoção de certas premissas. As informações cadastrais e o perfil do plano de benefícios também deverão ser levadas em conta para o correto dimensionamento das receitas e despesas projetadas.

Neste intuito, serão demonstrados neste tópico como alterações no crescimento salarial e na Meta Atuarial afetam, não somente, as receitas e despesas projetadas, assim como o Déficit Atuarial. O entendimento destas variáveis é de extrema importância para que se projete corretamente ao longo dos anos as políticas de evolução dos salários dos servidores do Município, e para que o alcance da meta Atuarial seja de pleno acompanhamento por parte do RPPS.

No quadro 5 estão listadas algumas premissas atuariais adotadas ao longo das Avaliações. Destas, a meta atuarial e a taxa de sobrevivência, são premissas que devem ser atualizadas a cada ano, conforme o estabelecido pela antiga Portaria 464/2018 e a nova Portaria MTP N° 1.467/2022.

**Quadro 5: Premissas Atuariais**

DISCRIMINAÇÃO	PREMISSAS UTILIZADAS 2023	PREMISSAS UTILIZADAS 2024	PREMISSAS UTILIZADAS 20245	PREMISSAS UTILIZADAS 2026
<b>Meta Atuarial</b>	4,79% a.a.	4.94% a.a.	4.99% a.a.	5.44% a.a.
<b>Crescimento Salarial</b>	1,00% a.a.	1.00% a.a.	1.00% a.a.	1.00% a.a.
<b>Taxa de Sobrevivência e Mortalidade Geral</b>	IBGE 2021 P/Sexo	IBGE 2022 P/Sexo	IBGE 2023 P/Sexo	IBGE 2024 P/Sexo
<b>Taxa de Sobrevivência e Mortalidade de Inválidos</b>	IBGE 2021 P/Sexo	IBGE 2022 P/Sexo	IBGE 2023 P/Sexo	IBGE 2024 P/Sexo



## Inovação Tecnológica em Gestão Atuarial

Taxa de Invalidez	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas
-------------------	---------------	---------------	---------------	---------------

Fonte dos dados: DRAA 2023 a 2026.

A atualização das tábuas biométricas entre Avaliações Atuariais tem como objetivo, considerar os ganhos de expectativa de vida observado ao longo dos anos.

Embora não serão aprofundadas neste relatório, listou-se as demais premissas adotadas nas Avaliações Atuariais. Ressalta-se, que as alterações ocorridas ao longo dos anos, também são fatores que impactam no resultado final da Avaliação Atuarial.

### Quadro 6: Outras Premissas Atuariais adotadas

DISCRIMINAÇÃO	DEMAIS PREMISSAS 2023	DEMAIS PREMISSAS 2024	DEMAIS PREMISSAS 2025	DEMAIS PREMISSAS 2026
Contribuição Patronal Vigente (Custo Normal)	22,00%	22,00%	22,00%	28,00%
Contribuição do Segurado	14,00%	14,00%	14,00%	14,00%
Contribuição do Aposentado	14,00%	14,00%	14,00%	14,00%
Contribuição do Pensionista	14,00%	14,00%	14,00%	14,00%
Compensação Previdenciária - Benefícios Concedidos	Utilizada conforme a Lei 9.796/96 e Portaria 6.209/99	Utilizada conforme a Portaria MTP nº 1.467	Utilizada conforme a Portaria MTP nº 1.467	Utilizada conforme a Portaria MTP nº 1.467
Compensação Previdenciária - Benefícios a Conceder	Utilizada conforme a Lei 9.796/96 e Portaria 6.209/99	Utilizada conforme a Portaria MTP nº 1.467	Utilizada conforme a Portaria MTP nº 1.467	Utilizada conforme a Portaria MTP nº 1.467
Rotatividade	0,00% a.a.	0,00% a.a.	0,00% a.a.	0,00% a.a.
Crescimento Benefício Aposentados e Pensionistas	0,00% a.a.	0,00% a.a.	0,00% a.a.	0,00% a.a.

Fonte dos dados: DRAA e Relatório de Avaliação Atuarial, 2023 a 2026.

## 5 RECEITAS E DESPESAS

Neste tópico serão comparados os dados das projeções das receitas e despesas das Avaliações Atuariais e os valores efetivamente executados nos últimos três exercícios, conforme dita o item 4.0 do manual de Pró-Gestão. Será exibido também os valores projetados e executados do exercício de 2023 a 2025, de acordo com os dados captados até a data de elaboração deste relatório.

Os gráficos foram elaborados utilizando as receitas e despesas projetadas, podendo ser de acordo a aqueles valores informados no DRAA, ou pelos valores



estimados no primeiro ano das planilhas do fluxo da Avaliação Atuarial. Os valores executados foram enviados pelo IPREMBE, e o exercício de 2024 foi retirado do Fiscalizando com o TCE. Já o saldo observado é o valor da receita menos a despesa.

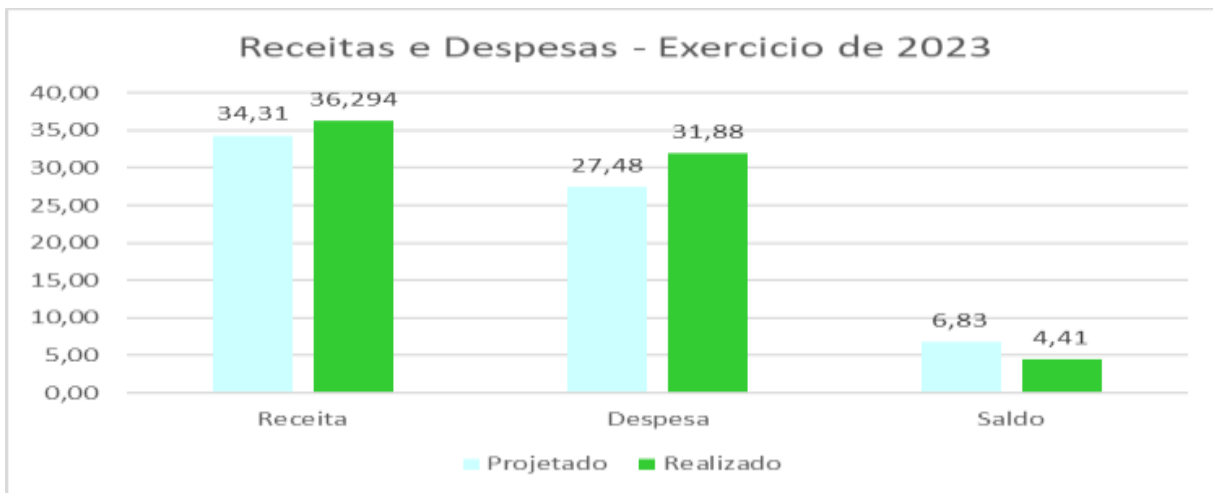
É esperado um descompasso entre os valores projetados e os valores executados, em decorrência da metodologia utilizada na projeção atuarial. Em particular, não são considerados gastos com novas aposentadorias e pensões no primeiro exercício do fluxo, visto que os cálculos são anuais e, por exigência legal, os eventos geradores de novos benefícios somente são incorporados ao fluxo no encerramento de cada exercício.

Além disso, fatores como contratações, exonerações e concessões de aposentadorias ao longo do exercício podem impactar tanto a receita quanto a despesa projetada, caso não sejam devidamente estimados e mensurados..

### 5.2. - Receitas e Despesas – Exercício 2023

Quanto as Receitas e Despesas projetadas do exercício de 2023, observa-se que as receitas e despesas projetadas estão abaixo dos valores executados. Esta diferença de dará por:

**Gráfico 3 - RECEITAS E DESPESAS 2023**



A maior diferença verificada se dá:

- O principal fator de divergência está relacionado ao custo das aposentadorias, que registrou um acréscimo na folha de pagamentos dos aposentados, totalizando um aumento de R\$ 4,1 milhões entre os exercícios de 2023 e 2024. Esse incremento é resultado da inclusão de novos aposentados e do reajuste





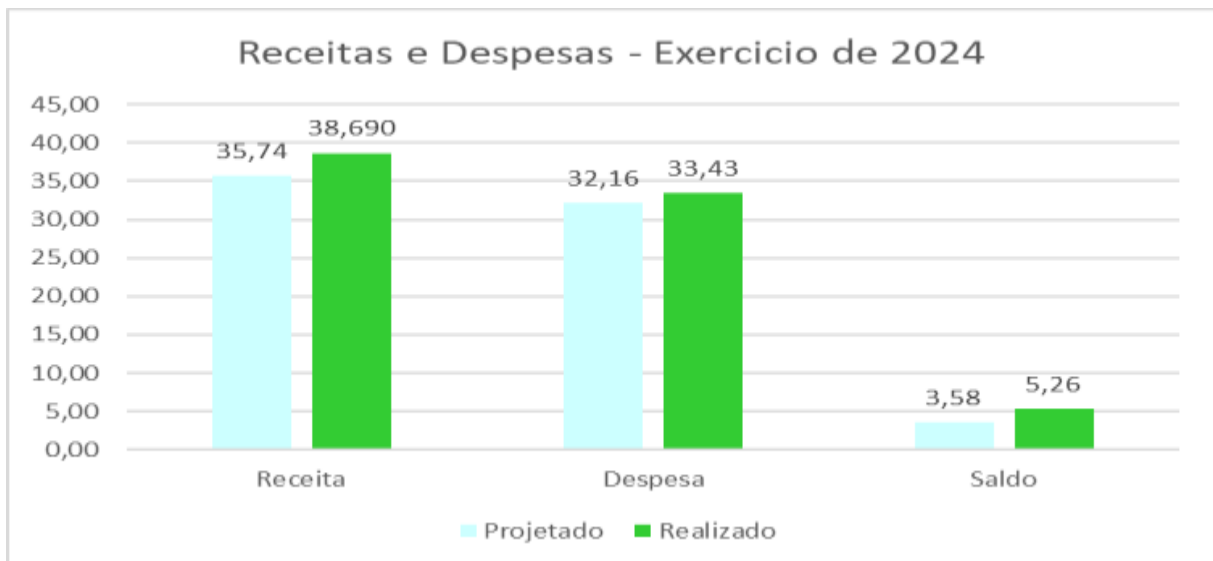
real de 11,73% nos benefícios. Como consequência, observa-se uma diferença no saldo de R\$ 2,42 milhões.

- Além disso, conforme previamente exposto, não são projetados gastos com novas aposentadorias e pensões no primeiro exercício do fluxo, uma vez que os cálculos são realizados anualmente. Em conformidade com a legislação vigente, os eventos que geram novos benefícios só devem ser incorporados ao fluxo ao final de cada exercício.

### 5.3. - Receitas e Despesas – Exercício 2024

Quanto a Receita e Despesa projetada do exercício de 2024, destaca-se que os dados executados foram retirados do Fiscalizando com TCE exercício 2024, e os projetados da Avaliação Atuarial 2024, observa-se que a receita e despesa projetada estão abaixo dos valores executados. Esta diferença de dará por:

**Gráfico 4 - RECEITAS E DESPESAS 2024**



Verifica-se que os valores projetados estão inferiores aos valores efetivamente executados, devido aos seguintes fatores:

- O aumento salarial real em 2024 foi de 3,05%, superior ao percentual de 1% inicialmente previsto na Avaliação Atuarial. Essa diferença impactou diretamente a receita.



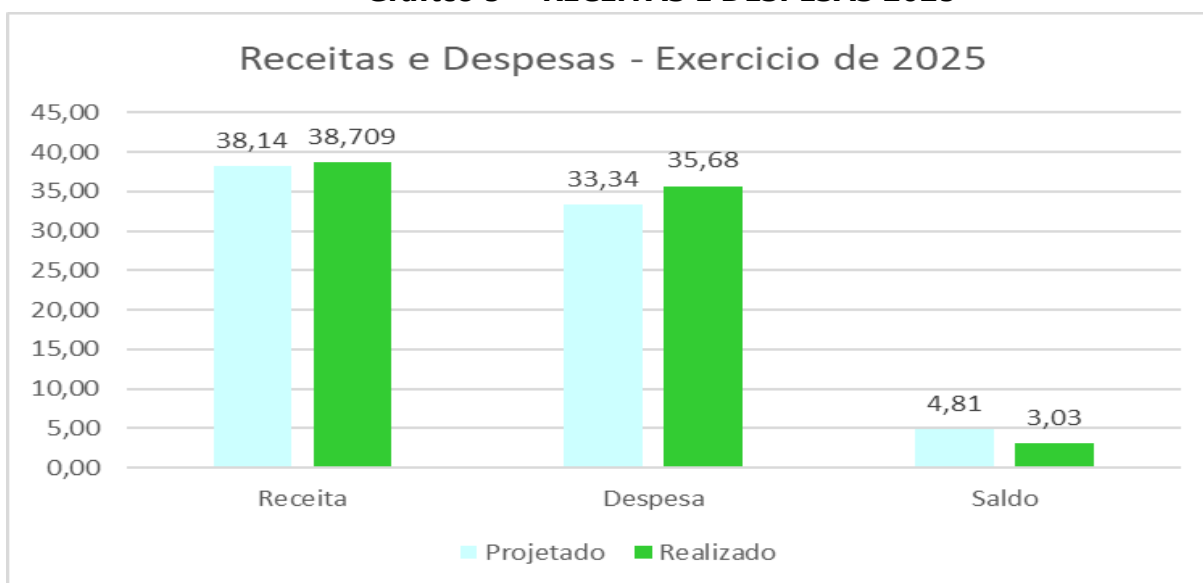


- Houve o recebimento de um montante de compensação previdenciária (Comprev) no valor de R\$ 1.996.198,79, recurso que não estava previsto na Avaliação Atuarial.
- Similarmente ao exercício de 2023, não são projetados gastos com novas aposentadorias e pensões no primeiro ano do fluxo, considerando que os cálculos são efetuados anualmente e, por determinação legal, a incorporação de novos benefícios ocorre apenas ao final de cada exercício.

### 5.3. - Receitas e Despesas – Exercício 2025

Quanto a Receita e Despesa projetada do exercício de 2025, destaca-se que os dados executados foram fornecidos pelo IPREMBE, e os projetados da Avaliação Atuarial 2025, observa-se que a despesa projetada está abaixo dos valores executados. Como se observa a seguir:

**Gráfico 5 - RECEITAS E DESPESAS 2025**



## 6. COMPARATIVO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES ATUARIAIS

As reservas matemáticas são definidas como o resultado da subtração de todas as receitas e despesas projetadas para os segurados até o fim da sua permanência e dos seus dependentes no Ente. Uma reserva negativa, significa que as receitas estimadas não serão suficientes para pagar os custos do plano.

Neste tópico, as reservas serão apresentadas em dois grupos. A reserva matemática de benefícios concedidos é referente ao resultado das contas dos atuais



aposentados e pensionistas no momento da realização da Avaliação Atuarial. Já a reserva de benefícios a conceder segue a mesma lógica, entretanto, para o grupo de atuais servidores ativos.

Destaca-se o incremento nos custos dos benefícios concedidos. Antecipa-se que o Valor Atual dos Benefícios Futuros (VABF) atribuído aos aposentados e pensionistas demonstrará uma tendência positiva em períodos subsequentes. Isso é devido ao aumento no número de servidores assistidos e no correspondente valor de seus benefícios, que não estava inicialmente previsto.

**Quadro 7: Reserva Matemática de Benefícios Concedidos**

Discriminação	Avaliação Atuarial 2024	Avaliação Atuarial 2025	Avaliação Atuarial 2026
(-) Valor Presente dos Benefícios Futuros (Aposentados)	-R\$ 372.316.899,79	-R\$ 378.255.144,05	-R\$ 358.237.362,09
(+) Valor Presente das Contribuições Futuras Participante (Aposentados)	R\$ 26.941.866,26	R\$ 26.211.958,08	R\$ 22.430.935,44
(+) Valor Presente das Contribuições Futuras Patrocinador (Aposentados)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
(-) Valor Presente dos Benefícios Futuros (Pensionistas)	-R\$ 51.874.511,75	-R\$ 51.535.015,25	-R\$ 49.584.730,45
(+) Valor Presente das Contribuições Futuras Participante (Pensionistas)	R\$ 1.704.082,33	R\$ 1.568.506,02	R\$ 1.541.190,71
(+) Valor Presente das Contribuições Futuras Patrocinador (Pensionistas)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
(+) Valor da Compensação Previdenciária (Benefícios Concedidos)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 10.988.687,85
<b>(=) Reserva Matemática de Benefícios Concedidos (RMB - Concedidos)</b>	<b>-R\$ 395.545.462,95</b>	<b>-R\$ 402.009.695,20</b>	<b>-R\$ 372.861.278,54</b>

Fonte dos dados: DRAA e Relatório de Avaliação Atuarial, 2024 a 2026.

A Reserva Matemática de Benefícios Concedidos (RMBC) apresentou crescimento entre 2024 e 2025, passando de R\$ 395.545.462,95 para R\$ 402.009.695,20, seguido de redução em 2026 para R\$ 372.861.278,54.

O aumento verificado até 2025 decorre, principalmente:

- do crescimento do número de aposentados (de 487 para 505 para 526);
- da elevação dos valores médios dos benefícios concedidos;
- do envelhecimento progressivo da população assistida.

Já a redução observada em 2026 não decorre de mudança estrutural demográfica, mas está associada:

- ao reconhecimento de compensação previdenciária no montante de R\$ 10.988.687,85;
- à revisão das premissas atuariais (inclusive parâmetros financeiros);

**Quadro 8: Reserva Matemática de Benefícios a Conceder**

Discriminação	Avaliação Atuarial 2024	Avaliação Atuarial 2025	Avaliação Atuarial 2026
(-) Valor Presente dos Benefícios Futuros (A Conceder)	-R\$ 272.547.453,78	-R\$ 284.887.264,81	-R\$ 245.697.090,56
(+) Valor Presente das Contribuições Futuras Participante	R\$ 59.386.760,86	R\$ 62.953.453,80	R\$ 66.090.803,97
(+) Valor Presente das Contribuições Futuras Patrocinador	R\$ 70.568.452,10	R\$ 74.991.888,19	R\$ 106.723.260,29
(+) Valor da Compensação Previdenciária (Benefícios a Conceder)	R\$ 16.352.847,23	R\$ 14.244.363,24	R\$ 12.284.854,53
<b>(=) Reserva Matemática de Benefícios a Conceder (RMB a Conceder)</b>	<b>-R\$ 126.239.393,59</b>	<b>-R\$ 132.697.559,58</b>	<b>-R\$ 60.598.171,77</b>

Fonte dos dados: DRAA e Relatório de Avaliação Atuarial, 2024 a 2026.

A Reserva Matemática de Benefícios a Conceder (RMBaC) apresentou crescimento entre 2024 e 2025, passando de R\$ 126.239.393,59 para R\$ 132.697.559,57, seguido de redução expressiva em 2026 para R\$ 60.598.171,76.

A elevação até 2025 está relacionada à valorização da base de cálculo dos segurados ativos (de R\$ 3.807,24 para R\$ 4.406,53) e ao envelhecimento da massa ativa (idade média próxima de 48 anos), fatores que ampliam o custo atuarial projetado.

A forte redução em 2026 decorre, sobretudo:

- do aumento significativo do valor presente das contribuições futuras do patrocinador (R\$ 106.723.260,29);
- da alteração das hipóteses financeiras;
- do comportamento do VACF em relação ao VABF.

Como consequência, a Reserva Matemática total (RMBC + RMBaC) apresentou a seguinte evolução:

- 2024: R\$ 521.784.856,54
- 2025: R\$ 534.707.254,77
- 2026: R\$ 433.459.450,30

Atualmente, o Ativo Total do Plano não é suficiente para constituir uma reserva capaz de custear integralmente os compromissos previdenciários. Para garantir o equilíbrio atuarial, é fundamental obter retornos financeiros crescentes por meio dos investimentos, uma vez que, conforme demonstrado nas reservas matemáticas, os recursos provenientes das contribuições e da compensação previdenciária não são suficientes para cobrir as despesas do plano.

**Quadro 9: Déficit Técnico Atuarial Previdenciário**

Discriminação	Avaliação Atuarial 2024	Avaliação Atuarial 2025	Avaliação Atuarial 2026
<b>Ativo Total do Plano</b>	<b>R\$ 34.398.402,23</b>	<b>R\$ 39.829.494,63</b>	<b>R\$ 59.209.586,38</b>
<b>Reserva Matemática (RMBC + RMBaC)</b>	<b>-R\$ 521.784.856,54</b>	<b>-R\$ 534.707.254,77</b>	<b>-R\$ 433.459.450,30</b>
<b>(=) Déficit Técnico Atuarial</b>	<b>-R\$ 487.386.454,31</b>	<b>-R\$ 494.877.760,14</b>	<b>-R\$ 374.249.863,92</b>

Fonte dos dados: DRAA e Relatório de Avaliação Atuarial, 2024 a 2026.

Observa-se agravamento do Déficit Atuarial entre 2024 e 2025, seguido de redução expressiva em 2026, em linha com a diminuição das reservas matemáticas totais e o aumento do ativo líquido.

Contudo, embora se constate melhora relevante em 2026, o plano permanece estruturalmente deficitário, com passivo atuarial significativamente superior ao ativo disponível. A redução da necessidade de amortização decorre, principalmente, de ajustes nas premissas financeiras e do aumento das contribuições futuras projetadas, e não de alteração estrutural no perfil demográfico da massa segurada.

Destaca-se, ainda, a redução do montante dos parcelamentos nos exercícios de 2024 e 2025, em decorrência da metodologia contábil adotada, impactando diretamente a queda do ativo nesses períodos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório analisou a evolução das Avaliações Atuariais nos últimos três anos, abrangendo aspectos cadastrais, financeiros, atuariais e premissas adotadas. O objetivo principal é subsidiar a gestão de riscos do plano do IPREMBE, fornecendo informações estratégicas para a tomada de decisão quanto às medidas necessárias para o equacionamento do Déficit Técnico e a manutenção do equilíbrio financeiro e atuarial.

O monitoramento das premissas atuariais e sua adequação ao longo dos exercícios é uma prática fundamental para a gestão previdenciária. A atualização dessas premissas, em especial da taxa de juros, tende a impactar o déficit atuarial, tornando essencial que essa variável seja incorporada ao planejamento previdenciário. A revisão das estratégias de financiamento, aliada a retornos crescentes dos investimentos, pode mitigar os riscos atuariais e garantir a sustentabilidade do plano.



## Inovação Tecnológica em Gestão Atuarial

A análise comparativa demonstra que, apesar do aumento nos valores pagos aos segurados, a diminuição do número de servidores ativos pode comprometer o equilíbrio financeiro do sistema previdenciário no longo prazo. A proporção decrescente entre ativos e beneficiários reforça a necessidade de revisão das políticas de admissão e aposentadoria, bem como a adoção de medidas para garantir a sustentabilidade atuarial do RPPS.

O crescimento salarial projetado permaneceu constante em 1,00% a.a. nos últimos quatro anos. Entretanto, o crescimento real dos salários superou as projeções, impactando diretamente as receitas previdenciárias. Espera-se que tais receitas previdenciárias permaneçam elevadas após a implementação do novo Plano de Amortização, conforme indicado na Avaliação Atuarial de 2024.

No entanto, o acompanhamento da proporção de servidores ativos e de beneficiários ao longo dos anos resume as tendências do sistema de previdência do Município de Boa Esperança, que indicaria o ritmo acelerado do crescimento das despesas e também a diminuição das contribuições esperadas pelos servidores.

No último exercício, verificou-se um maior alinhamento entre a receita e a despesa projetada. No entanto, algumas variáveis imprevistas, como o crescimento real dos salários e benefícios executados, bem como o aumento dos benefícios dos inativos acima da inflação, impactaram significativamente os resultados.

Portanto, a partir do entendimento das variáveis deste relatório e quanto maior for a antecedência do Município em tomar as providências possíveis nas decisões para entender os riscos em que está composto, menor tenderá a ser o custo para os segurados e para o Ente.

Belo Horizonte, 06/04/2026

*Leonardo Ferreira Stámo*

---

**ATUÁRIO – MIBA 3646**